

191. PREVALÊNCIA SOROLÓGICA DA MAEDI-VISNA EM OVINOS NO SEMI-ÁRIDO BAIANO (Serological prevalence of Maedi-Visna in sheep from Bahia State, Brazil).

MARTINEZ, P. M.¹; COSTA, J. N.¹; SOUZA, T. S.¹; PINHEIRO, R. R.²

¹ Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. martinezpriscila@ig.com.br

² Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos – Embrapa Caprinos.

INTRODUÇÃO: O Estado da Bahia possui o segundo maior rebanho de ovinos do país, com 2.988.569 animais, representando 34% do rebanho nordestino e 20% do rebanho nacional. As maiores concentrações de ovinos são encontradas nos municípios de Remanso e Juazeiro, pertencentes à Região do Baixo Médio São Francisco, que possui 731.304 ovinos, o que representa 24,5% do rebanho baiano e 4,9% do rebanho nacional (IBGE, 2004). Nesse contexto, considerando a representatividade da ovinocultura para o estado, dentre as enfermidades que acometem ovinos, doenças infecciosas como a Maedi-Visna inspiram maiores cuidados pela escassez de informações acerca da sua real situação epidemiológica. Diversos estudos epidemiológicos das Lentivirose de Pequenos Ruminantes (LVPR) no Brasil têm demonstrado a disseminação dos lentivírus em vários estados, sendo que um dos fatores que tem contribuído para isso é a prática de melhoramento genético utilizando-se raças exóticas (YORINORI, 2001). Dessa forma, a realização deste trabalho teve por objetivo determinar a prevalência da Maedi-Visna em rebanhos ovinos no semi-árido baiano.

MATERIAIS E MÉTODOS: A colheita das amostras de soro foi realizada em propriedades do município de Juazeiro – BA e em comunidades rurais vizinhas (Marruá, Salitre, Carnaíba, Juremal, Gangorra e Massaroca). O número mínimo de amostras a serem testadas (n) foi calculado de acordo com ASTUDILLO (1979), assumindo um erro amostral de 20% e grau de confiança de 95% (z=1,96). Assim, 200 animais oriundos de 13 propriedades foram utilizados. Após assepsia adequada, as amostras de sangue foram colhidas mediante punção da veia jugular externa utilizando-se agulhas descartáveis (25 X 8 mm) acopladas em tubos estéreis a vácuo sem anticoagulante. Para obtenção dos soros, os tubos foram centrifugados a 1600 G por 10 minutos, sendo que os soros separados por aspiração foram acondicionados em tubos tipo eppendorf e então congelados a – 20°C. Para detecção de anticorpos contra o Lentivírus de Pequenos Ruminantes, foi utilizada a técnica de Imunodifusão em Gel de Ágar (IDGA), descrita por GOUVEIA (1994), utilizando-se antígeno produzido no Laboratório de Virologia do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Caprinos), a partir de sobrenadantes de células de membrana sinovial ovina (MSO) infectadas com o lentivírus ovino (cepa K-1514).

RESULTADO E DISCUSSÃO: Os resultados obtidos no presente trabalho demonstram que a Maedi-Visna ocorre nos rebanhos ovinos de Juazeiro – BA em baixa prevalência (0,5%). Entretanto, esta é a primeira detecção da presença do lentivírus ovino neste estado, uma vez que o levantamento realizado por OLIVEIRA *et al.* (2006a), na Região Sudoeste da Bahia, não apontou animal soropositivo. Em outros estados do Nordeste, ALMEIDA *et al.* (2003) constataram uma prevalência de 31,67% na Região Metropolitana de Fortaleza – Ceará e OLIVEIRA *et al.* (2006b) observaram uma prevalência de 5,2% em Pernambuco. Todavia, YORINORI (2001) não detectou animal positivo na Região Nordeste de Minas Gerais. Levando-se em consideração que as maiores freqüências para o lentivírus caprino têm sido encontradas em propriedades tecnificadas, com manejo mais intensivo dos rebanhos e que realizam melhoramento genético utilizando raças exóticas (OLIVEIRA *et al.*, 2006a), a baixa prevalência observada para a Maedi-Visna nesse estudo pode ser explicada pelo baixo índice de tecnificação das propriedades estudadas, que em sua maioria possuíam sistema extensivo de criação com rebanhos compostos por animais nativos, mestiços e sem raça definida. Resultados semelhantes foram obtidos por YORINORI (2001) na Região Nordeste de Minas Gerais e por OLIVEIRA *et al.* (2006a) na Região Sudoeste da Bahia, sendo que este último ressalva que a não observância de tipos nativos soropositivos pode ser interpretada como inexistência ou muito baixa prevalência dessa lentivirose. Entretanto, ALMEIDA *et al.* (2003) detectaram um elevado número de animais reagentes em rebanhos ovinos constituídos por animais sem raça definida e mestiços, criados extensivamente em diferentes regiões do Ceará, verificando não só a existência do lentivírus ovino nesses rebanhos como também sua disseminação pelo estado, podendo atingir até estados vizinhos. De fato, neste trabalho, das 200 amostras colhidas, apenas uma foi reagente, oriunda de uma propriedade de sistema de criação extensivo com predominância de animais nativos e sem raça definida. Isso reflete a suspeita de que, apesar dos animais criados em regime intensivo ou semi-intensivo serem mais propícios à infecção, o lentivírus pode se disseminar por diversas regiões que possuem animais nativos, mestiços e sem raça definida em sistemas extensivos de criação, provavelmente devido à coabitação com

animais melhorados infectados. Distintamente do que foi relatado por ALMEIDA *et al.* (2003), que observaram que a maioria dos animais confirmados positivos apresentava algum tipo de alteração respiratória, o animal reagente nesta pesquisa não apresentou sintomas clínicos característicos da Maedi-Visna. Entretanto, sabe-se que a doença clínica leva vários meses ou anos para se desenvolver.

CONCLUSÃO: A análise amostral dos soros revelou a prevalência de 0,5%, demonstrando pioneiramente a presença do lentivírus ovino no Estado da Bahia, refletindo a possibilidade da disseminação do vírus nos rebanhos nativos, mestiços e sem raça definida da região, o que justifica a realização de um levantamento sorológico mais amplo bem como a implantação de medidas de prevenção e controle dessa enfermidade em função da gradual entrada de animais de raças exóticas para fins de melhoramento.

REFERÊNCIAS: ALMEIDA, N.C.; TEIXEIRA, M.F.S.; FERREIRA, R.C.S.; CALLADO, A.K.C.; FROTA, M.N.L.; MELO, A.C.M.; APRIGIO, C.J.L. Detecção de ovinos soropositivos para Maedi/Visna destinados ao abate na região metropolitana de Fortaleza. *Veterinária Notícias*, v. 9, n. 1, p. 59-63, 2003.

ASTUDILLO, V.M. **Encuestas por muestro para estudios epidemiológicos em poblaciones animales**. Rio de Janeiro: Centro Panamericano de Fiebre Aftosa, 1979, 60p.

GOUVEIA, A.M. **Padronização de microtécnica de imunodifusão em gel de agarose para diagnóstico de lentivírus Pneumonia Progressiva Ovína (OPP) – Maedi-Visna (MVV) – Artrite Encefalite Caprina (CAEV)**. Sobral, 1994. 4p (mimeografado).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pecuária 2004 – Rebanho ovino**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 24 fev. 2007.

OLIVEIRA, B.F.L.; BERGAMASCHI, K.B.; CRUZ, M.H.C.C.; SANTOS, D.D.; CRUZ, A.D.; CRUZ, J.F. Prevalência de lentiviruses em caprinos e ovinos na região sudoeste da Bahia. In: XII Seminário de Iniciação Científica da Uesc, 2006, Itabuna, Bahia. **Anais...** Universidade Estadual da Santa Cruz, 2006a, p. 134-135.

OLIVEIRA, M.M.M.; CASTRO, R.S.; CARNEIRO, K.L.; NASCIMENTO, S.A.; CALLADO, A.K.C.; ALENCAR, C.S.A.; COSTA, L.S.P. Anticorpos contra lentivírus de pequenos ruminantes em caprinos e ovinos em abatedouros do estado do Pernambuco. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 58, n. 5, p. 947-949, 2006b.

YORINORI, E.H. **Região mineira do nordeste: características dos sistemas de produção de pequenos ruminantes domésticos e prevalências da artrite-encefalite caprina (CAE) e maedi-visna (MV) ovina**. 2001, 79p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva). Escola de Veterinária. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

PALAVRAS-CHAVE: Ovinos; Maedi-Visna; Prevalência; Bahia.

KEY-WORDS: Sheep; Maedi-Visna; Prevalence; Bahia.

192. PREVALÊNCIA SOROLÓGICA DO VÍRUS DA LÍNGUA AZUL EM OVINOS NO SEMI-ÁRIDO BAIANO

(Bluetongue virus antibodies in sheeps from Bahia State, Brazil)

SOUZA, T.S.¹; COSTA, J.N.¹; MARTINEZ, P.M.¹; PINHEIRO, R.R.²

¹ Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia. thiago_sampaio@hotmail.com

² Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos – Embrapa Caprinos.

INTRODUÇÃO: A Língua Azul (LA) é uma doença infecciosa transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Culicoides* contaminados com o vírus da Língua Azul (VLA), protótipo do gênero *Orbivirus*, família *Reoviridae*. Todos os ruminantes domésticos e selvagens são suscetíveis à infecção pelo VLA, porém a ocorrência da doença clínica tem sido demonstrada principalmente em ovinos (KONRAD *et al.*, 2004; COSTA *et al.*, 2006). De acordo com a Organização Internacional de Epizootias (OIE), a LA é uma doença de notificação obrigatória, cujo impacto decorre não apenas das perdas diretas nos rebanhos afetados, mas também das consequências sócio-econômicas ou sanitárias graves, com repercussões severas no comércio internacional de animais e produtos de origem animal. Diversos inquéritos sorológicos foram realizados, demonstrando que o VLA encontra-se distribuído pelo território brasileiro em bovinos e em outros ruminantes. Dessa forma, frente à necessidade de estudos epidemiológicos desse vírus no Estado da Bahia, este trabalho teve por objetivo verificar a frequência de ovinos positivos para o VLA em região semi-árida do estado.

MATERIAIS E MÉTODOS: A colheita das amostras de soro foi realizada em propriedades do município de Juazeiro – BA e em suas comunidades rurais (Marruá, Salitre, Carnaíba, Juremal, Gangorra e Massaroca), que fazem parte da Região do Baixo Médio São Francisco que possui 731.304 ovinos, o que representa 24,5% do